



A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ERECHIM E A “CIDADE NÃO VISTA”

Marina Bellé¹

Paula Vanessa de Faria Lindo²

Propomos a realização de uma investigação dos aspectos da cidade Erechim, a fim de identificar e estudar elementos da territorialidade da “cidade não vista”. O processo de urbanização coloca lado a lado avanços e retrocessos, combinando contradições que lhe são inerentes. A cidade (forma) e o urbano (função) articulados à lógica capitalista assumem particularidades, fundamentam suas bases e (re)produzem padrões de transformação das diversas dimensões da vida. Nossa pesquisa buscou organizar informações através da produção de mapas e captura de fotografias para fomentar a reflexão sobre o caráter contraditório da produção do espaço urbano de Erechim: a cidade produzida via lógica dos agentes imobiliários, valorizando-a enquanto valor de troca e a cidade vivida, percebida e concebida como valor de uso por seus moradores à margem e em conflito com os circuitos economicamente mais evidentes. A “cidade não vista” é uma ideia que surge inspirada em visita à 8ª Bienal do MERCOSUL, em 2011. Para nós a cidade “não vista” possui um sentido metafórico, pois, trata-se de uma apreensão subjetiva cujo interesse é estender um olhar sobre aspectos que tem uma conotação para além do centro, da cidade religiosa, do Centro de Tradições Gaúchas, da Capital da Amizade, do traçado projetado, isto é, do “visto” cotidianamente. A metodologia aplicada foi basicamente pesquisas bibliográficas, reuniões semanais, coleta e análise de dados do Censo demográfico 2010 do IBGE e trabalhos de campo para fotografar a cidade. Estudamos e discutimos textos de M.L.d Souza, M.E.B.Sposito, A.F. A.Carlos, R. L. Correa, H. Lefebvre autores que se dedicam aos estudos urbanos. Extraímos do Censo IBGE 2010, 42 variáveis objetivando elaborar indicadores sociais para posteriormente elaborarmos dez mapas temáticos. Também apresentamos um conjunto de 100 fotografias com manifestações artísticas, políticas, provocações, curiosidades, realidades que nos instigam a procurar por mais e que ilustram movimentos, construções, paisagens e fenômenos da “cidade não vista”. Após um ano de pesquisa arriscamos dizer que a cidade de Erechim se revela por apresentar dois tipos principais de territórios urbanos; um em que está limitado pela linha férrea e BR- 153, e outro território que está pós esses limites. Identificamos esses territórios, por exemplo, a partir de fotografias sobre como a

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim- RS e bolsista do edital n. 168/UFFS/2011. E-mail: marinabellarquitetura@gmail.com

² Orientadora e professora do curso de Geografia-licenciatura, UFFS, *campus* Erechim- RS. E-mail: paulalindo@gmail.com

população habita na cidade de Erechim, que apresentam habitações de baixa renda que se localizam em lugares com pouca ou sem infraestrutura urbana, os quais estão localizadas após a linha férrea e BR- 153. Mapas, como por exemplo, “Erechim: Exclusão/ Inclusão, 2010” e “Habitantes por Domicílios” também evidenciam elementos importantes dos territórios urbanos. Concluimos que a “cidade não vista” não se constitui em simples fragmentos do perímetro urbano erechinense. Escolhemos a força da expressão “não vista” para potencializar justamente um olhar mais abrangente, múltiplo, que possibilite a procura por “outras cidades”. O desafio é fugir dos estereótipos para atinarmos sobre temas outros e situações pouco “observadas”. Esperamos que o nosso olhar para a “cidade não vista” possa tornar-se um abrir de portas para um debate crítico sobre a cidade que moramos, transitamos, percebemos, sentimos, trabalhamos, consumimos, nos relacionamos e (des)construímos.

Palavras-chave: Erechim; “Cidade não vista”; diferenciação socioespacial; exclusão social.